



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SEAR-JASUBE DE OLIVEIRA ALVES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA CONSTRUTIVISTA SOBRE TRICOMONÍASE:
PROPOSTAS DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESCOLAS DE ENSINO E TEMPO
INTEGRAL

Vitória de Santo Antão,

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SEAR-JASUBE DE OLIVEIRA ALVES

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA CONSTRUTIVISTA SOBRE TRICOMONÍASE:
PROPOSTAS DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESCOLAS DE ENSINO E TEMPO
INTEGRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a conclusão do curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas e a aprovação na disciplina TCC2.

Orientadora: Vitorina Nerivânia Covello Rehn
Coorientadora: Tamiris Alves Rocha

Vitória de Santo Antão,

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

A474s Alves, Sear-Jasube de Oliveira.
Sequência didática construtivista sobre tricomoníase: propostas de metodologias ativas em escolas de ensino e tempo integral / Sear-Jasube de Oliveira Alves. - Vitória de Santo Antão, 2019.
50 folhas.

Orientadora: Vitorina Nerivânia Covello Rehn.
Coorientadora: Tamiris Alves Rocha.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2019.
Inclui referências.

1. Educação em saúde. 2. Infecções sexualmente transmissíveis - estudo e ensino. 3. Sequencia didática. I. Rehn, Vitorina Nerivânia Covello (Orientadora). II. Rocha, Tamiris Alves (Coorientadora). III. Título.

616.95107 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-330/2019

Sear-Jasube de Oliveira Alves

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA CONSTRUTIVISTA SOBRE TRICOMONÍASE:
PROPOSTAS DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ESCOLAS DE ENSINO E TEMPO
INTEGRAL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 10/12/2019

BANCA EXAMINADORA

Vitorina Nerivânia Covellho Rehn (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Ramiro Gedeão Carvalho (avaliador externa)
Universidade Federal de Pernambuco

Vanessa Nunes dos Santos Silva (avaliadora interna)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A tricomoníase, infecção provocada por *Trichomonas vaginalis*, se torna um problema de saúde pública a partir dos altos índices de infecções e da sua relação com demais IST, tornando o infectado mais suscetível a infecção por outrem, como pelo vírus HIV. Para isto, analisou-se, através de trabalhos publicados, como estava ocorrendo a educação em saúde e os métodos para a promoção da saúde nas escolas de ensino médio, em relação à abordagem da tricomoníase e demais IST; resultando em poucos trabalhos publicados nos últimos cinco anos e com sugestões para a prevenção já preconizadas pelas esferas governamentais, com programas e campanhas. Neste contexto de escassez de trabalhos, e estes com propostas para a promoção da saúde tradicionais e insuficientemente eficazes, este trabalho propõe como forma de recurso para a educação em saúde sobre a tricomoníase na escola, uma sequência didática de caráter construtivista, na qual os educandos terão que, além de produzir textos informativos, corrigi-los entre si e, então, divulgar em um *blog* específico a fim de possibilitar uma maior disseminação da informação entre os demais jovens; visto que diante da pesquisa feita, a maioria dos adolescentes carecem de informação sobre a educação sexual, fazendo-se necessárias mais intervenções e o desenvolvimento de mais ações relacionadas aos cuidados com a saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Ensino médio. Infecções sexualmente transmissíveis. Educação integral.

ABSTRACT

Trichomoniasis, an infection caused by *Trichomonas vaginalis*, becomes a public health problem due to the high rates of infection and its relationship with other STIs, making the infected more susceptible to infection by others, such as the HIV virus. For this, it was analyzed, through published works, how health education and health promotion methods were taking place in high schools, in relation to the approach of trichomoniasis and other STIs; resulting in few works published in the last five years and with suggestions for prevention already advocated by government spheres, with programs and campaigns. In this context of scarcity of works, and these with proposals for the promotion of traditional and insufficiently effective health, this work proposes as a resource for health education on trichomoniasis in school, a didactic sequence of constructivist character, in which the students In addition to producing informative texts, they will have to correct them among themselves and then disseminate them on a specific blog in order to enable greater dissemination of information among the other young people; Given the research, most adolescents lack information on sex education, requiring more interventions and the development of more actions related to health care.

Keywords: Health education. High school. Sexually transmitted infections. Integral education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 A INFECÇÃO POR <i>TRICHOMONAS VAGINALIS</i> E SUA RELAÇÃO A DEMAIS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs).....	9
2.2 EDUCAÇÃO INTEGRAL: SURGIMENTO E PROPOSTA.....	10
2.3 AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ESCOLA: ABORDAGEM E PROPOSTAS DE MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE	14
2.4 METODOLOGIA-ATIVA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE...	17
3 OBJETIVOS	19
3.1 OBJETIVO GERAL.....	19
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	19
4 ARTIGO	20
5 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A tricomoníase é a infecção sexualmente transmissível curável mais comum no mundo, atingindo uma marca global de 143 milhões de novos casos por ano, tornando-a um problema de saúde pública pela alta prevalência e por ser pouco conhecida em relação a variabilidade biológica do parasito causador, *Trichomonas vaginalis* (MACIEL, et al., 2004; BRUNI et al., 2019). Segundo Maciel et al. (2004), dentre os fatores de influência na incidência da infecção, estão: nível educacional, higiene pessoal, número de parceiros sexuais, idade e infecções concomitantes. Ainda segundo o autor, as possíveis complicações ocasionadas pela tricomoníase são: predisposição de doença inflamatória pélvica atípica nas mulheres, câncer cervical, infertilidade, nascimentos prematuros, bebês com baixo peso ao nascer e a transmissão do HIV.

De acordo com Bacheladenski e Matiello Junior (2010), a redução das situações em que prejudicam a vida social dos cidadãos, assim como influenciar negativamente no processo saúde-doença, está na promoção da saúde. Para isto, as escolas se tornam aliadas por serem reconhecidas como ambiente para o desenvolvimento compartilhado, havendo alto potencial disseminador de informações (PAES; PAIXÃO, 2016), oferecendo condições para a abordagem da tricomoníase, correspondendo às necessidades preventivas. Porém, a abordagem de infecções sexualmente transmissíveis, em geral, se torna deficiente por ser superficial e dependente de aulas específicas, ou o número de escolas que realizam intervenções preconizadas pelos materiais curriculares é reduzido (HIGA et al. 2015; BOTELHO; ANDRADE, 2018).

No contexto educacional, a necessidade de uma melhoria na qualidade da educação brasileira fez com que houvessem tentativas de elevar os indicadores educacionais através da ampliação da jornada escolar em redes públicas de ensino (GUIMARÃES; SOUZA, 2018). Em relação a esta ampliação da jornada escolar, Anísio Teixeira considerava que a escola teria como papel oferecer, além da instrução, uma educação também mais ampla, oferecendo condições para a democracia e para a condição de aprendiz do ser humano; configurando a denominação de “educação integral”, referenciando a formação integral do ser humano, contemplando o desenvolvimento multidimensional do homem (OLIVEIRA, 2019).

Em 2004, o Ministério da Educação intensificou ações que diminuíssem as injustiças na educação pública brasileira, embasando-se na proposta de Educação Integral, com o desenvolvimento do físico, cognitivo, afetivo, político e moral (OLIVEIRA, 2019).

Em 2009, o Ministério da Educação sobre o programa Ensino Médio Inovador, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, apoia a promoção da formação integral e o fortalecimento de atividades que incitem a educação científica e humanista, promovendo o protagonismo dos estudantes.

No entanto, as propostas de escolarização em tempo integral são efetivadas nos sistemas escolares de forma improvisada, fazendo uso das mesmas estruturas físicas, utilizando as mesmas técnicas, com espaços escolares que não suportam o quantitativo de estudantes, havendo ainda divisão de disciplinas – como Língua Portuguesa em Gramática, Literatura e Redação –, estendendo apenas o tempo de permanência na escola com aulas tradicionais (GUIMARÃES; SOUZA, 2018; OLIVEIRA, 2019).

Diante da proposta da Educação Integral em Tempo Integral, este trabalho propõe uma sequência didática buscando o desenvolvimento científico, apoiando-se na autocrítica textual, praticando a pesquisa científica na identificação e correção de equívocos conceituais em textos propostos nas aulas com temas multidisciplinares, utilizando como exemplo a educação em saúde com enfoque na tricomoníase, infecção pouco conhecida pelos estudantes segundo estudos de Silva et al. (2015) e de alta prevalência.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Foi realizada, como parte da produção do artigo, a pesquisa do estado da arte sobre como se dava a abordagem da tricomoníase e/ou demais infecções sexualmente transmissíveis para estudantes do ensino médio, assim como a caracterização da tricomoníase e seus agravos e também a caracterização e surgimento da educação integral no Brasil; e a relação entre o uso de metodologias ativas para a educação em saúde e promoção da saúde. Em relação ao estado da arte de como ocorre a abordagem sobre a tricomoníase e/ou demais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) no ensino médio, foi estabelecido um período de 2014 a 2019, consultando nas bases de dados SCIELO e CAPES, com as palavras-chaves: “tricomoníase”, “educação em saúde”; “ensino médio”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “doenças sexualmente transmissíveis”, caso existam trabalhos publicados com terminologia ainda desatualizada.

2.1 A INFECÇÃO POR *TRICHOMONAS VAGINALIS* E SUA RELAÇÃO A DEMAIS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

A tricomoníase é causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, que infecta tanto homens quanto mulheres por meio da relação sexual, residindo no trato genital inferior feminino e na uretra e próstata masculina, em pacientes sintomáticos, usualmente ocasião irritação e inflamação, mal odor, corrimento verde e coceira; nas mulheres ainda pode ocorrer disúria, dor pélvica, dispareunia, edema, eritema vulvar, demais complicações associadas a infertilidade, transmissão do HIV; em mulheres gestantes: rupturas prematuras de membranas, parto prematuro e baixo peso ao nascer (MASHA et al., 2019; BRUNI et al., 2019)

A capacidade de induzir uma resposta inflamatória pode aumentar simultaneamente o número e localização das células alvo do HIV ou induzir alterações fenotípicas que aumentem a suscetibilidade celular à infecção por vírus, proporcionando melhor acesso às células-alvo na mucosa (MWATELAH et al., 2019).

Sendo considerada a infecção curável mais comum globalmente, estimando 143 milhões de novos casos por ano, segundo Bruni et al. (2019), torna-se um problema de saúde pública por não ser conhecida a variabilidade biológica do parasito *T. vaginalis* (MACIEL et al., 2004); ainda mais por induzir alterações que favorecem a infecção pelo vírus HIV, visto que a infecção por HIV, segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2018), resultou em 42.420 novos

casos em 2017 e 37.791 casos de aids, notificados pelo Sistema de informação de agravos de Notificação (Sinan), e entre 2007 até junho de 2018, 247.795 casos de infecção pelo HIV no Brasil.

Segundo de Allsworth et al. (2009), além da infecção pelo vírus HIV, a tricomoníase está associada a clamídia, gonorreia, sífilis; e a infecção por HSV-1 e HSV-2, que de acordo com o estudo mostrou-se relacionada a raça/etnia, idade e número de parceiros sexuais. Ainda de acordo com os autores, não se pode afirmar que a infecção por *T. vaginalis* leva a um aumento a infecção por outras IST diretamente, porém pode-se afirmar que lesões genitais, recrutamento de glóbulos brancos para o local da infecção e alteração do pH vaginal são fatores que aumentam o risco geral de infecção.

2.2 EDUCAÇÃO INTEGRAL: SURGIMENTO E PROPOSTA

A ideia da educação integral iniciou com os estudos e elaboração dos Pareceres de Rui Barbosa para com a Reforma Leôncio de Carvalho, no final da década de 1870, na perspectiva de modernização do país, fundamentando-se nas leituras de autores estrangeiros, entre eles Buisson (BONATO; COELHO; MENEZES, 2011). Ainda segundo os autores, a análise das disciplinas do currículo proposto pela reforma revela que a obrigatoriedade da frequência em todas as disciplinas que constituíam o programa das escolas primárias de 1º e 2º graus do município da Corte, estava voltada para a formação integral do homem, dentro dos limites conceituais e operacionais vigentes à época, assim como a ampliação da jornada escolar para “seis horas diárias para jovens com dez anos ou mais”.

Em seus pareceres, Rui Barbosa debate sobre a distinção da educação integral e ensino integral, como reflete Bonato, Coelho e Menezes (2011), o ensino integral significa ampliação da formação do aluno no ensino primário, trabalhando todas as suas faculdades físicas e intelectuais. Para os autores citados anteriormente, a leitura do tomo II dos Pareceres de Rui Barbosa afirma que, para ele, a educação integral materializa-se por meio do ensino integral, sendo a “recapitulação do progresso que a humanidade tem efetuado”, trabalhando de forma integrada e a partir da intuição, não se relacionando com os mesmos métodos de repetição e sim num método baseado na observação, fundamentos do pensar racional e positivo.

Diante do estudo de Bonato, Coelho e Menezes (2011), a integralidade empregada ao ensino estaria relacionada com a educação física, intelectual e moral, defendidas pelos médicos higienistas; e não com o tempo escolar estendido (SCHEUERMANN et al., 2017).

A partir do final do século XIX, o descaso para com a escola pública brasileira e sua relação aos interesses econômicos e sociais, fez com que diferentes intelectuais brasileiros se manifestassem por melhoria na escola primária destinada à classe trabalhadora a partir do século XX, como Anísio Teixeira que defendia uma formação integral, de maneira a prepará-lo para enfrentar a discriminação social (SILVA et al., 2016). Segundo Coelho (2009), neste período havia vários movimentos, tendências e correntes políticas discutindo em defesa a educação integral, mas com propostas diversas, entre este grupo mesclado, tem-se:

[..] os católicos que, por meio de suas instituições escolares, efetivavam uma concepção de educação integral calcada em atividades intelectuais, físicas, artísticas e ético-religiosas, aliadas a uma disciplina rigorosa, aos integralistas, aos anarquistas e aos liberais, como Anísio Teixeira que defendia e implantou instituições públicas escolares, entre as décadas de 30 e 50, em que essa concepção de educação foi praticada. (COELHO, 2009, P.88).

Segundo Ghiraldelli (2000) apud Silva et al. (2016), destacam-se três correntes pedagógicas: A Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Libertária e a Pedagogia Nova, que formaram o cenário das lutas político-pedagógicas da Primeira República (1889-1930).

Estas correntes pedagógicas estavam associadas a um determinado setor social específico, sendo a Pedagogia Tradicional o reflexo das aspirações dos intelectuais ligados às oligarquias dirigentes e à igreja; a Pedagogia libertária correspondendo aos anseios de intelectuais engajados aos movimentos sociais populares, de linha anarquista e anarco-sindicalista; e a Pedagogia Nova associada aos movimentos da burguesia e das classes médias que buscavam a modernização do Estado e da sociedade no Brasil (GHIRALDELLI, 2000 apud SILVA et al., 2016).

A partir dos anos 20, vários Estados brasileiros promoveram reformas educacionais inspiradas nos princípios da Pedagogia Nova, influenciada por intelectuais como Anísio Teixeira, um dos maiores expoentes e defensores, ele via que a escola oferecida não contemplava requisitos para o desenvolvimento integral do ser humano para além de sua cognição, absorvendo

pensamento escolanovista e em conformidade com John Dewey, nas palavras de Ghiraldelli (2000), o maior filósofo da educação dos EUA (SILVA et al., 2016).

A pedagogia “escolanovista” sustentava aos métodos ativos de ensino aprendizagem, promovendo condições para estimular a atividade própria do organismo para que alcance seu objetivo de crescimento e desenvolvimento, sendo assim, a atividade escolar deverá ter enfoque nas situações de experiência, ativando as potencialidades, capacidades, necessidades e interesses naturais, de forma que a escola se transforme num lugar de vivência daquelas tarefas requeridas para a vida em sociedade (LIBÂNEO, 1994 apud SILVA et al., 2016; SILVA et al., 2016).

A educação integral passou a se estruturar nas políticas educacionais brasileiras de Anísio Teixeira nos anos 20, segundo Silva et al. (2016). Em seu pensamento, Teixeira (1959) diz que a escola deveria preparar realmente a criança para a sua civilização, que está em mutação permanente, tendo como objetivo formar hábitos e atitudes, educando-os.

A partir desta proposta de ensino/educação integral em tempo integral, tem-se como exemplo o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, conhecido também como Escola Parque da Bahia, implementado por Anísio Teixeira na década de 50 (GUIMARÃES; SOUZA, 2018). O Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi referência para a criação da Escola Parque, também criada por Anísio Teixeira em 1960, propondo um programa integral composto por quatro horas de educação intelectual e quatro horas na Escola Parque (SCHEUERMANN et al., 2017). De acordo com o idealizador, Teixeira (1961), “a escola se estende por oito horas divididas entre atividades de estudos e as de trabalho, de arte e de convivência social [...], atividades em que se empenha individualmente ou em grupo, aprendendo, portanto, a trabalhar e conviver”. Após dois anos, surgiram dificuldades de cunho orçamentário, sendo construídas 5 das 28 escolas previstas, redução das horas de permanência dos alunos na escola de quatro para duas; nos anos posteriores, a falta de escolas e o aumento da demanda, os alunos passaram a frequentar a Escola Parque em dias alternados, desfigurando completamente a proposta original (SCHEUERMANN, et al., 2017).

O cenário se repete recentemente no Programa Mais Educação, os recursos que chegariam a alcançar quase 60 mil escolas em 2015, foram reduzidos a 26 mil escolas em 2016, as escolas alegaram ainda atrasos no recebimento das verbas, segundo o Centro de Referências em Educação Integral (ZINET, 2016). O Programa Mais Educação, criado pela portaria 17/200, regulamentado pelo decreto 7.083/10, tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da

ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens; com o desenvolvimento de atividades:

“[...] de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades.” (BRASIL, 2010, sem paginação Art 1º)

Segundo Scheuermann et al. (2017), a continuidade de programas educacionais, como o que aconteceu em 1962 com Anísio Teixeira e recentemente com o Mais Educação, é dificultada pelos cortes, por razões ideológicas e financeiras, quando o país passa por problemas econômicos.

Diante dos desafios que a educação integral possui em relação a reforma do ensino médio, a qual promove uma profissionalização precoce e defende a flexibilidade curricular, na qual o estudante poderá escolher as áreas de formação, estão relacionados: a inserção de itinerários formativos conforme disposto na alteração do art. 36 da LDB/1996; apenas português e matemática como componentes obrigatórios ao longo do ensino médio; a possibilidade do ensino a distância neste nível de ensino; a parceria com instituições privadas para ofertar parte da formação. Segundo as autoras, ainda há um “esquecimento” dos jovens-trabalhadores por parte das escolas de ensino médio em tempo integral, os quais não têm condições de cursar o ensino médio regular e diurno (BARBOSA; COLARES, 2019).

Em Pernambuco, a partir da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, foi criado o Programa de Educação Integral em Pernambuco, o programa iniciou com 51 escolas de Ensino Médio, ofertando apenas a primeira série do ensino médio, sendo 33 destas em tempo integral e 18 semi-integrais, ofertando dois dias por semana de tempo integral (Oliveira, 2019), a autora ainda informa que uma das características do Programa de Educação Integral era a integração da formação geral e a formação profissional, dividindo as unidades em Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs), voltadas para a formação geral e as Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), voltada para a formação profissional para além da formação geral.

Sobre a concepção dos estudantes de uma escola de tempo integral, Oliveira (2019) em sua monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco analisou as percepções dos estudantes de uma Escola de Referência em

Ensino Médio, do município do Cabo de Santo Agostinho em Pernambuco, cerca da educação integral em geral e em particular, da escola em que estudam. Segundo a pesquisa, a autora constatou que apesar do tempo ampliado, a escola funcionava com as mesmas disciplinas do ensino regular de meio período, seguindo quase que a mesma rotina, diferenciando-se, por estender a quantidade de horas aulas das disciplinas, ou dividindo as mesmas, como traz o exemplo da língua portuguesa que se dividiu em gramática, literatura e redação.

Os estudantes quando entrevistados durante a pesquisa de Oliveira (2019), não enxergam de forma negativa o funcionamento desta forma pouco diferenciada do ensino regular e defenderam que o tempo ampliado contribui para um maior envolvimento com os estudos e outras atividades, além do desenvolvimento de suas relações interpessoais, afirmaram ainda que a escola não usa os recursos que tem, como laboratórios de química e biologia, por falta de materiais. Entretanto, a pesquisadora sugere que a concepção dos estudantes sobre o que é uma escola de tempo integral para uma educação integral não esteja plenamente concebida.

Diante do que foi relatado pelo estudo de Oliveira (2019), o presente trabalho visa promover uma sequência didática, baseada no construtivismo, que diferencie do ensino regular neste tempo ampliado, promovendo o que, de fato, é a educação integral.

2.3 AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ESCOLA: ABORDAGEM E PROPOSTAS DE MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Segundo Santos e Bógus (2007), a escola se torna um cenário onde é possível gerar autonomia, participação crítica e criatividade para a promoção da saúde, com uma visão multidisciplinar do ser humano. Diante disto, percebe-se a necessidade de abordar questões como sexualidade, drogas, projetos de vida, entre outras, com os adolescentes (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

No estudo de Vieira e Matsukura (2017) sobre os modelos de educação sexual na escola, categorizaram a abordagem de práticas de educação sexual desenvolvidas nas escolas em dois modelos: biológico-centrado e preventivo, relacionado a uma concepção predominantemente biológica do conceito de educação sexual e sexualidade; e o biopsicossocial, tendo como características concepções mais amplas sobre a sexualidade, havendo mais questões subjetivas, além dos aspectos biológicos. De acordo com os modelos, ressalta-se a importância do modelo

biopsicossocial, no qual reverencia uma compreensão mais abrangente da sexualidade com objetivo de sensibilizar os adolescentes.

Segundo Queiroz et al. (2016), a ausência de diálogos sobre a temática com os adolescentes prejudica reflexões e atitudes quanto ao exercício de práticas sexuais protegidas, havendo comumente o diálogo entre colegas sobre a saúde sexual, mas não em atividades educativas. Os autores ressaltam ainda a importância de programas governamentais para fortalecer a temática saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes escolares, em conjunto com a família e os setores de saúde, com o objetivo de prevenir e minimizar as infecções sexualmente transmissíveis.

Assim como Queiroz et al. (2016), outros autores de acordo com o estado da arte como Oliveira et al. (2014), Silva et al. (2015), Almeida et al. (2017) e Dorileo et al. (2018), indicam a importância da participação da escola, incluindo profissionais de saúde, pais e familiares como estratégia para redução dos agravos e prevalência das infecções.

Segundo constatado no estudo de Higa et al. (2015), analisado através de entrevista com os professores, coordenadores e diretores, as ações realizadas na escola não ultrapassam o que é proposto pelos materiais curriculares ou pelas vivências individuais dos educadores, havendo adequação às normas preestabelecidas e prejudicando a formação de indivíduos críticos. Os autores afirmam ainda que apenas 60% das escolas entrevistadas realizam os projetos que abordam tal temática propostos pelos governantes. Reforçam a valorização das peculiaridades de cada realidade para o desenvolvimento de atividades que promovam a aprendizagem significativa, “um processo através do qual o novo conhecimento a aprender se relaciona com conceitos previamente existentes na estrutura cognitiva do aprendente” (VALADARES, 2011, p. 52), constituídas por ações que valorizem a participação dos estudantes adolescentes, como proposto no plano de desenvolvimento de atividades do PET-Saúde, relatado no estudo.

Segundo Almeida et al. (2017), o reforço ao debate sobre sexualidade, gravidez na adolescência - com participação de profissionais da saúde, professores e profissionais da saúde -, baseia-se na necessidade de informações dos adolescentes, pois a desinformação aumenta sua vulnerabilidade. Os estudos mencionados indicam, em geral, a necessidade de estratégias que favoreçam a integração do professor em ações educativas para a promoção da saúde e prevenção dessa população vulnerável, mas não sugere nada além do que já é posto como prática na educação

em saúde, como: campanhas, debates, rodas de conversa ou oficinas e visitas de profissionais de saúde em formatos de palestras com participações dos educadores, pais e estudantes.

Ressalva do estudo de Oliveira et al. (2014) que sugere ainda que a educação sexual seja trabalhada de forma progressiva, iniciando desde o ensino fundamental, “por meio de oficinas, jogos, cine-foro, dinâmicas e vivências que permitam ao adolescente maior conhecimento, criando um espaço para discussão, esclarecimento e desenvolvimento de um comportamento sexual preventivo”. De acordo com relatos no trabalho de Botello e Andrade et al. (2018), as infecções sexualmente transmissíveis são abordadas em turmas do 3º ano do Ensino Médio.

No estudo de Silva et al. (2015), também foi avaliado o quanto os adolescentes conhecem sobre IST, sua vulnerabilidade e quais as suas fontes de informações. Na pesquisa, através de questionário semiestruturado, elaborado pelos próprios autores e com perguntas abertas sobre DST/AIDS – hoje considerado IST/AIDS – e entrevistas, evidenciou-se que as fontes de informações dos adolescentes mais frequentes sobre a temática se davam através de pais e amigos, havendo mais afinidade com o grupo de amigos do que com os familiares. Os autores sugerem ainda, como forma de prevenção e promoção da saúde no espaço escolar, que os professores se capacitem para que em suas intervenções possam abordar a temática para além do modelo biológico, incluindo discussões e reflexões acerca da sexualidade, contemplando aspectos psicológicos, emocionais, culturais e sociais;

A proposta de capacitação do corpo docente também é observada no estudo de Fontes et al. (2017), com estratégias mais participativas e em formato de projeto. Silva et al. (2015) propõem também múltiplas intervenções inovadoras, em que o adolescente seja multiplicador e, mais uma vez, a participação de profissionais de saúde e familiares em programas educativos de redução de riscos, porém não exemplifica e nem comenta sobre essas intervenções em que o adolescente seja multiplicador de informações.

A carência de trabalhos com sugestões metodológicas para que os professores se baseiem em suas aulas, enriquecendo e inovando a educação em saúde, principalmente relacionadas às IST, faz com que o caminho a ser percorrido se torne cada vez mais abstrato e distante da realidade. Embora as sugestões dos trabalhos identificados pelos demarcadores sejam eficientes e apresentem uma mudança comportamental dos adolescentes quando participantes dos programas de educação sexual, como mostra o estudo de Oliveira et al. (2014), porém apenas 38,5% dos alunos

entrevistados participam destes. Ou seja, mesmo os adolescentes tendo conhecimento da existência destes programas, assim como participantes de rodas de conversas, palestras com ou sem profissionais da saúde e oficinas, a consolidação se torna deficiente por não haver envolvimento significativo entre os adolescentes.

2.4 METODOLOGIA-ATIVA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As metodologias ativas de ensino possuem, segundo Diesel et al. (2016), características como: “o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe”. Sendo assim, as metodologias ativas procuram incentivar o pensamento independente e crítico nos estudantes, fazendo-os assumir o protagonismo do seu processo de aprendizagem.

A abordagem proporcionada pela metodologia ativa, colocando o aluno como centro do processo, permite o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo e autônomo do aluno, pois exige uma participação efetiva em sala de aula com construções mentais como:

[...] leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização de dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de síntese e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisa, análise e tomadas de decisões. (DIESEL et al., 2016, p. 156).

O professor deixa de ter a função de transmissor do conhecimento e passa a ser reconhecido como facilitador, permitindo ao educando a aquisição do conhecimento de forma facilitada e autônoma. Sendo assim, os educadores geralmente utilizam metodologias problematizadoras, levando o educando ao contexto prático, confrontando problemas reais ou simulados (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

Tornando o processo de ensino reflexivo, possibilita ao educando participação efetiva na comunidade em termos de levar novas análises, reflexões e cuidados com a saúde, adotando hábitos saudáveis. Segundo Iervolino e Pelicioni (2005), a educação não deve se limitar a apenas transmitir informações, mas levar os educandos a adoção de um modo de vida mais saudável.

Em relação a educação em saúde, a escola tem um papel importante na aquisição de estilos de vida saudáveis, como relatado anteriormente. Diante disto, a educação em saúde se objetiva em

combinações de experiências de aprendizagem que se pautem em facilitar a execução de ações voluntárias conducentes à saúde, visto que o ensino estará baseado no estímulo (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010). Estímulos estes identificados também pelas reflexões proporcionadas pela utilização das metodologias ativas, visto que o educando que, de forma ativa, passa a refletir sobre o seu cotidiano, a partir de uma problematização, como por exemplo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Propor uma sequência didática construtivista para o ensino de *Trichomonas vaginalis* em escolas de ensino e tempo integral.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar como ocorre a abordagem da tricomoníase e demais infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio;
- Identificar a contribuição da metodologia-ativa na aprendizagem significativa e a sua importância na educação em saúde
- Indicar a importância da abordagem da tricomoníase no ambiente escolar.

4 ARTIGO

1 INTRODUÇÃO

A tricomoníase é considerada a infecção sexualmente transmissível mais conhecida no mundo, tornando-se um problema de saúde pública pela alta prevalência e por ser pouco conhecida a variabilidade biológica do parasito causador, *Trichomonas vaginalis* (MACIEL et al., 2004; BRUNI et al., 2019). Dentre as complicações ocasionadas pela tricomoníase estão: predisposição de doença inflamatória pélvica atípica nas mulheres, câncer cervical, infertilidade, nascimentos prematuros, bebês com baixo peso ao nascer e a transmissão do HIV (MACIEL et al., 2004).

Para atender a gravidade dos altos índices com as diversas complicações ocasionadas pela tricomoníase, pressupõe-se trabalhar a promoção da saúde, a fim de defender a redução das situações em que prejudicam a vida social dos cidadãos e incidir negativamente no processo saúde-doença (BACHELADENSKI; MATIELLO JUNIOR, 2010).

As escolas, reconhecidas como ambiente para o desenvolvimento compartilhado e com alto potencial disseminador de informações, sendo favorável à promoção da saúde (PAES; PAIXÃO, 2016); oferece condições para a abordagem da tricomoníase, correspondendo às necessidades preventivas. No entanto, as infecções sexualmente transmissíveis, em geral, são abordadas superficialmente em aulas específicas, ou são insuficientes os números de escolas que realizam intervenções preconizadas pelos materiais curriculares (HIGA et al., 2015; BOTELHO; ANDRADE, 2018).

A necessidade de ter uma melhoria na qualidade da educação básica brasileira fez com que o poder público e a sociedade civil focassem nas tentativas de elevar os indicadores educacionais através da ampliação da jornada escolar em redes públicas de ensino (GUIMARÃES; SOUZA, 2018). A ampliação das funções da escola foi um dos pilares do pensamento educacional de Anísio Teixeira, que em suas considerações dava à escola o papel de oferecer, além da instrução, uma educação mais ampla, oferecendo condições para a democracia e para a condição de aprendiz do ser humano. (OLIVEIRA, 2019).

O termo educação integral faz referência à formação integral do ser humano, contemplando o desenvolvimento multidimensional do homem, segundo Oliveira (2019). Em 2004, o Ministério da Educação intensificou ações que visam diminuir injustiças existentes na educação pública brasileira, embasando-se na proposta de Educação Integral, que ultrapassa o

aspecto do aumento da jornada escolar, desenvolvendo o físico, cognitivo, afetivo, político, moral (OLVEIRA, 2019).

O texto do Ministério da Educação sobre o programa Ensino Médio Inovador, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, apoia a promoção da formação integral dos estudantes e o fortalecimento do protagonismo juvenil com atividades que incitem a educação científica e humanista, valorização da leitura, dentre outras.

Atualmente, muitas propostas de escolarização em tempo integral são efetivadas nos sistemas escolares, idealizadas como solução para os problemas educacionais pelas esferas estaduais e municipais, de forma improvisada, fazendo uso das mesmas estruturas físicas e utilizando as mesmas técnicas, havendo ainda dificuldades em relação aos espaços escolares não suportarem o quantitativo de aluno, além de estarem sucateados (GUIMARÃES; SOUZA, 2018). Algumas escolas, como a citada pelo trabalho de Oliveira (2019), além de estender o tempo dos estudantes, dividem disciplinas, como, por exemplo, Língua Portuguesa em Gramática, Literatura e Redação.

Diante desta proposta da Educação Integral em Tempo Integral, este trabalho propõe uma sequência didática buscando o desenvolvimento científico, apoiando-se na autocrítica textual, praticando a pesquisa científica na identificação e correção de equívocos conceituais em textos propostos nas aulas com temas multidisciplinares, utilizando como exemplo a educação em saúde com enfoque na tricomoníase e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) relacionadas.

O presente trabalho teve sua metodologia dividida em: pesquisa bibliográfica e documental sobre a idealização e implementação do modelo educacional focando na educação ampliada, promovendo o desenvolvimento multidimensional para além da jornada escolar e em período estendido no Brasil; o estado da arte dos últimos cinco anos sobre a abordagem das infecções sexualmente transmissíveis, em específico, por *Trichomonas vaginalis* no ensino médio e, por fim, a discussão sobre a proposta metodológica deste trabalho de conclusão de curso.

1.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

A ideia da educação integral iniciou com os estudos e elaboração dos Pareceres de Rui Barbosa para com a *Reforma Leôncio de Carvalho*, no final da década de 1870, na perspectiva de modernização do país, fundamentando-se nas leituras de autores estrangeiros, entre eles Buisson (BONATO; COELHO; MENEZES, 2011). Ainda segundo os autores, a análise das disciplinas do currículo proposto pela reforma revela que a obrigatoriedade da frequência em todas as disciplinas

que constituíam o programa das escolas primárias de 1º e 2º graus do município da Corte, estava voltada para a formação integral do homem, dentro dos limites conceituais e operacionais vigentes à época, assim como a ampliação da jornada escolar para “seis horas diárias para jovens com dez anos ou mais”.

Em seus pareceres, Rui Barbosa debate sobre a distinção da *educação integral* e *ensino integral*, como reflete Bonato, Coelho e Menezes (2011), o ensino integral significa ampliação da formação do aluno no ensino primário, trabalhando todas as suas faculdades físicas e intelectuais. Para os autores citados anteriormente, a leitura do tomo II dos *Pareceres* de Rui Barbosa afirma que, para ele, a *educação integral* materializa-se por meio do *ensino integral*, sendo a “recapitulação do progresso que a humanidade tem efetuado”, trabalhando de forma integrada e a partir da intuição, não se relacionando com os mesmos métodos de repetição e sim num método baseado na observação, fundamentos do pensar racional e positivo.

Diante do estudo de Bonato, Coelho e Menezes (2011), a integralidade empregada ao ensino estaria relacionada com a educação física, intelectual e moral, defendidas pelos médicos higienistas; e não com o tempo escolar estendido (SCHEUERMANN et al., 2017).

A partir do final do século XIX, o descaso para com a escola pública brasileira e sua relação aos interesses econômicos e sociais, fez com que diferentes intelectuais brasileiros se manifestassem por melhoria na escola primária destinada à classe trabalhadora a partir do século XX, como Anísio Teixeira que defendia uma formação integral, de maneira a prepará-lo para enfrentar a discriminação social (SILVA et al., 2016). Segundo Coelho (2009), neste período havia vários movimentos, tendências e correntes políticas discutindo em defesa a educação integral, mas com propostas diversas, entre este grupo mesclado, tem-se:

[..] os católicos que, por meio de suas instituições escolares, efetivavam uma concepção de educação integral calcada em atividades intelectuais, físicas, artísticas e ético-religiosas, aliadas a uma disciplina rigorosa, aos integralistas, aos anarquistas e aos liberais, como Anísio Teixeira que defendia e implantou instituições públicas escolares, entre as décadas de 30 e 50, em que essa concepção de educação foi praticada. (COELHO, 2009, P.88).

Segundo Ghiraldelli (2000) apud Silva et al. (2016), destacam-se três correntes pedagógicas: A Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Libertária e a Pedagogia Nova, que formaram o cenário das lutas político-pedagógicas da Primeira República (1889-1930).

Estas correntes pedagógicas estavam associadas a um determinado setor social específico, sendo a Pedagogia Tradicional o reflexo das aspirações dos intelectuais ligados às oligarquias dirigentes e à igreja; a Pedagogia libertária correspondendo aos anseios de intelectuais engajados aos movimentos sociais populares, de linha anarquista e anarco-sindicalista; e a Pedagogia Nova associada aos movimentos da burguesia e das classes médias que buscavam a modernização do Estado e da sociedade no Brasil (GHIRALDELLI, 2000 apud SILVA et al., 2016).

A partir dos anos 20, vários Estados brasileiros promoveram reformas educacionais inspiradas nos princípios da Pedagogia Nova, influenciada por intelectuais como Anísio Teixeira, um dos maiores expoentes e defensores, ele via que a escola oferecida não contemplava requisitos para o desenvolvimento integral do ser humano para além de sua cognição, absorvendo pensamento escolanovista e em conformidade com John Dewey, nas palavras de Ghiraldelli (2000), o maior filósofo da educação dos EUA (SILVA et al., 2016).

A pedagogia “escolanovista” sustentava aos métodos ativos de ensino aprendizagem, promovendo condições para estimular a atividade própria do organismo para que alcance seu objetivo de crescimento e desenvolvimento, sendo assim, a atividade escolar deverá ter enfoque nas situações de experiência, ativando as potencialidades, capacidades, necessidades e interesses naturais, de forma que a escola se transforme num lugar de vivência daquelas tarefas requeridas para a vida em sociedade (LIBÂNEO, 1994 apud SILVA et al., 2016; SILVA et al., 2016).

A educação integral passou a se estruturar nas políticas educacionais brasileiras de Anísio Teixeira nos anos 20, segundo Silva et al. (2016). Em seu pensamento, Teixeira (1959) diz que a escola deveria preparar realmente a criança para a sua civilização, que está em mutação permanente, tendo como objetivo formar hábitos e atitudes, educando-os.

A partir desta proposta de ensino/educação integral em tempo integral, tem-se como exemplo o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, conhecido também como Escola Parque da Bahia, implementado por Anísio Teixeira na década de 50 (GUIMARÃES; SOUZA, 2018). O Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi referência para a criação da Escola Parque, também criada por Anísio Teixeira em 1960, propondo um programa integral composto por quatro horas de educação intelectual e quatro horas na Escola Parque (SCHEUERMANN et al., 2017). De acordo com o idealizador, Teixeira (1961), “a escola se estende por oito horas divididas entre atividades de estudos e as de trabalho, de arte e de convivência social [...], atividades em que se empenha individualmente ou em grupo, aprendendo, portanto, a trabalhar e conviver”. Após dois

anos, surgiram dificuldades de cunho orçamentário, sendo construídas 5 das 28 escolas previstas, redução das horas de permanência dos alunos na escola de quatro para duas; nos anos posteriores, a falta de escolas e o aumento da demanda, os alunos passaram a frequentar a Escola Parque em dias alternados, desfigurando completamente a proposta original (SCHEUERMANN, et al., 2017).

O cenário se repete recentemente no Programa Mais Educação, os recursos que chegariam a alcançar quase 60 mil escolas em 2015, foram reduzidos a 26 mil escolas em 2016, as escolas alegaram ainda atrasos no recebimento das verbas, segundo o Centro de Referências em Educação Integral (ZINET, 2016). O Programa Mais Educação, criado pela portaria 17/200, regulamentado pelo decreto 7.083/10, tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens; com o desenvolvimento de atividades:

“[...] de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades.” (BRASIL, 2010, Art 1º)

Segundo Scheuermann et al. (2017), a continuidade de programas educacionais, como o que aconteceu em 1962 com Anísio Teixeira e recentemente com o Mais Educação, é dificultada pelos cortes, por razões ideológicas e financeiras, quando o país passa por problemas econômicos.

Diante dos desafios que a educação integral possui em relação a reforma do ensino médio, a qual promove uma profissionalização precoce e defende a flexibilidade curricular, na qual o estudante poderá escolher as áreas de formação, estão relacionados: a inserção de itinerários formativos conforme disposto na alteração do art. 36 da LDB/1996; apenas português e matemática como componentes obrigatórios ao longo do ensino médio; a possibilidade do ensino a distância neste nível de ensino; a parceria com instituições privadas para ofertar parte da formação. Segundo as autoras, ainda há um “esquecimento” dos jovens-trabalhadores por parte das escolas de ensino médio em tempo integral, os quais não têm condições de cursar o ensino médio regular e diurno (BARBOSA; COLARES, 2019).

Em Pernambuco, a partir da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, foi criado o Programa de Educação Integral em Pernambuco, o programa iniciou com 51 escolas de Ensino Médio, ofertando apenas a primeira série do ensino médio, sendo 33 destas em tempo integral e 18 semi-integrais, ofertando dois dias por semana de tempo integral (Oliveira, 2019), a autora

ainda informa que uma das características do Programa de Educação Integral era a integração da formação geral e a formação profissional, dividindo as unidades em Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs), voltadas para a formação geral e as Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), voltada para a formação profissional para além da formação geral.

Sobre a concepção dos estudantes de uma escola de tempo integral, Oliveira (2019) em sua monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco analisou as percepções dos estudantes de uma Escola de Referência em Ensino Médio, do município do Cabo de Santo Agostinho em Pernambuco, cerca da educação integral em geral e em particular, da escola em que estudam. Segundo a pesquisa, a autora constatou que apesar do tempo ampliado, a escola funcionava com as mesmas disciplinas do ensino regular de meio período, seguindo quase que a mesma rotina, diferenciando-se, por estender a quantidade de horas aulas das disciplinas, ou dividindo as mesmas, como traz o exemplo da língua portuguesa que se dividiu em gramática, literatura e redação.

Os estudantes quando entrevistados durante a pesquisa de Oliveira (2019), não enxergam de forma negativa o funcionamento desta forma pouco diferenciada do ensino regular e defenderam que o tempo ampliado contribui para um maior envolvimento com os estudos e outras atividades, além do desenvolvimento de suas relações interpessoais, afirmaram ainda que a escola não usa os recursos que tem, como laboratórios de química e biologia, por falta de materiais. Entretanto, a pesquisadora sugere que a concepção dos estudantes sobre o que é uma escola de tempo integral para uma educação integral não esteja plenamente concebida.

Diante do que foi relatado pelo estudo de Oliveira (2019), o presente trabalho visa promover uma sequência didática, baseada no construtivismo, que diferencie do ensino regular neste tempo ampliado, promovendo o que, de fato, é a educação integral.

1.2. METODOLOGIA-ATIVA: SUA CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As metodologias ativas de ensino possuem, segundo Diesel et al. (2016), características como: “o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe”. Sendo

assim, as metodologias ativas procuram incentivar o pensamento independente e crítico nos estudantes, fazendo-os assumir o protagonismo do seu processo de aprendizagem.

A abordagem proporcionada pela metodologia ativa, colocando o aluno como centro do processo, permite o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo e autônomo do aluno, pois exige uma participação efetiva em sala de aula com construções mentais como:

“[...] leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização de dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de síntese e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisa, análise e tomadas de decisões.” (DIESEL et al., 2016, p. 156).

Dessa forma, a centralização do processo de aprendizagem no aluno faz com que o professor tenha que ser mais interativo com o aluno, apenas quando necessário, permitindo que o aluno se expresse, e só depois o professor planeje reformulações acerca do problema para que possa colocar em prática (DIESEL et al., 2016).

O professor deixa de ter a função de transmissor do conhecimento e passa a ser reconhecido como facilitador, permitindo ao educando a aquisição do conhecimento de forma facilitada e autônoma. Sendo assim, os educadores geralmente utilizam metodologias problematizadoras, levando o educando ao contexto prático, confrontando problemas reais ou simulados (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

Segundo as ideias de Dewey (1978) apud Diesel et al. (2016), a educação escolar não está preparando o aluno para a vida, entretanto “vivem” quando estão fora dela. Tal concepção é comentada por Diesel et al. (2016) ao propor estratégias de ensino, baseadas em metodologia ativa, que valorize a experiência dos alunos, que sejam significativas em suas vidas, aproximando a vida e a educação por adotarem ações que fazem parte do cotidiano de todos como, em suas palavras, “refletir, discutir, argumentar e decidir”. Tal prática no ensino baseia-se na teoria cognitivo-humanista, na qual o ser humano vai atuando e dando significado às experiências que vai vivendo, caracterizando a aprendizagem significativa em um processo construtivo (VALADARES, 2011).

Tornando o processo de ensino reflexivo, possibilita ao educando participação efetiva na comunidade em termos de levar novas análises, reflexões e cuidados com a saúde, adotando hábitos saudáveis. Segundo Iervolino e Pelicioni (2005), a educação não deve se limitar a apenas transmitir informações, mas levar os educandos a adoção de um modo de vida mais saudável.

Em relação a educação em saúde, a escola tem um papel importante na aquisição de estilos de vida saudáveis, como relatado anteriormente. Diante disto, a educação em saúde se objetiva em

combinações de experiências de aprendizagem que se pautem em facilitar a execução de ações voluntárias conducentes à saúde, visto que o ensino estará baseado no estímulo (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010). Estímulos estes identificados também pelas reflexões proporcionadas pela utilização das metodologias ativas, visto que o educando que, de forma ativa, passa a refletir sobre o seu cotidiano, a partir de uma problematização, como por exemplo.

1.3. ESTADO DA ARTE: COMO OCORRE A ABORDAGEM SOBRE A TRICOMONÍASE E/OU DEMAIS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS) NO ENSINO MÉDIO NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Segundo constatado no estudo de Higa et al. (2015), analisado através de entrevista com os professores, coordenadores e diretores, as ações realizadas na escola não ultrapassam o que é proposto pelos materiais curriculares ou pelas vivências individuais dos educadores, havendo adequação às normas preestabelecidas e prejudicando a formação de indivíduos críticos. Os autores afirmam ainda que apenas 60% das escolas entrevistadas realizam os projetos que abordam tal temática propostos pelos governantes. Reforçam a valorização das peculiaridades de cada realidade para o desenvolvimento de atividades que promovam a aprendizagem significativa, “um processo através do qual o novo conhecimento a aprender se relaciona com conceitos previamente existentes na estrutura cognitiva do aprendente” (VALADARES, 2011, p. 52), constituídas por ações que valorizem a participação dos estudantes adolescentes, como proposto no plano de desenvolvimento de atividades do PET-Saúde, relatado no estudo.

De acordo com os achados nas bases de dados, o artigo de Oliveira et al. (2014), assim como os de Silva et al. (2015), Queiroz et al. (2016), Almeida et al. (2017) e Dorileo et al. (2018), comentam sobre o conhecimento dos adolescentes acerca das IST, indicando a importância da participação não só da escola, incluindo profissionais de saúde, pais e familiares; ressaltam também a importância dos programas governamentais que fortalecem a temática da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes escolares.

Segundo Almeida et al. (2017), o reforço ao debate sobre sexualidade, gravidez na adolescência - com participação de profissionais da saúde, professores e profissionais da saúde -, baseia-se na necessidade de informações dos adolescentes, pois a desinformação aumenta sua vulnerabilidade. Os estudos mencionados indicam, em geral, a necessidade de estratégias que favoreçam a integração do professor em ações educativas para a promoção da saúde e prevenção dessa população vulnerável, mas não sugere nada além do que já é posto como prática na educação

em saúde, como: campanhas, debates, rodas de conversa ou oficinas e visitas de profissionais de saúde em formatos de palestras com participações dos educadores, pais e estudantes.

Ressalva do estudo de Oliveira et al. (2014) que sugere ainda que a educação sexual seja trabalhada de forma progressiva, iniciando desde o ensino fundamental, “por meio de oficinas, jogos, cine-foro, dinâmicas e vivências que permitam ao adolescente maior conhecimento, criando um espaço para discussão, esclarecimento e desenvolvimento de um comportamento sexual preventivo”. De acordo com relatos no trabalho de Botello e Andrade et al. (2018), as infecções sexualmente transmissíveis são abordadas em turmas do 3º ano do Ensino Médio.

No estudo de Silva et al. (2015), também foi avaliado o quanto os adolescentes conhecem sobre IST, sua vulnerabilidade e quais as suas fontes de informações. Na pesquisa, através de questionário semiestruturado, elaborado pelos próprios autores e com perguntas abertas sobre DST/AIDS – hoje considerado IST/AIDS – e entrevistas, evidenciou-se que as fontes de informações dos adolescentes mais frequentes sobre a temática se davam através de pais e amigos, havendo mais afinidade com o grupo de amigos do que com os familiares. Os autores sugerem, como forma de prevenção e promoção da saúde no espaço escolar, que os professores se capacitem para que em suas intervenções possam abordar a temática para além do modelo biológico, incluindo discussões e reflexões acerca da sexualidade, contemplando aspectos psicológicos, emocionais, culturais e sociais;

A proposta de capacitação do corpo docente também é observada no estudo de Fontes et al. (2017), com estratégias mais participativas e em formato de projeto. Silva et al. (2015) propõem também múltiplas intervenções inovadoras, em que o adolescente seja multiplicador e, mais uma vez, a participação de profissionais de saúde e familiares em programas educativos de redução de riscos, porém não exemplifica e nem comenta sobre essas intervenções em que o adolescente seja multiplicador de informações.

A carência de trabalhos com sugestões metodológicas para que os professores se baseiem em suas aulas, enriquecendo e inovando a educação em saúde, principalmente relacionadas às IST, faz com que o caminho a ser percorrido se torne cada vez mais abstrato e distante da realidade. Embora as sugestões dos trabalhos identificados pelos demarcadores sejam eficientes e apresentem uma mudança comportamental dos adolescentes quando participantes dos programas de educação sexual, como mostra o estudo de Oliveira et al. (2014), porém apenas 38,5% dos alunos entrevistados participam destes. Ou seja, mesmo os adolescentes tendo conhecimento da existência

destes programas, assim como participantes de rodas de conversas, palestras com ou sem profissionais da saúde e oficinas, a consolidação se torna deficiente por não haver envolvimento significativo entre os adolescentes.

1.4. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INFECÇÃO POR *TRICHOMONAS VAGINALIS*: RELAÇÃO COM HIV E OUTRAS IST'S

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) caracterizam-se por infecções causadas por bactérias, vírus, fungos e protozoários, por meio, principalmente, do contato sexual. Eventualmente, também por contato sanguíneo, durante a gestação, parto ou amamentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2018), em 2017 foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de aids, notificados pelo Sistema de informação de agravos de Notificação (Sinan), e entre 2007 até junho de 2018, 247.795 casos de infecção pelo HIV no Brasil.

O protozoário *Trichomonas vaginalis* é responsável pela Tricomoníase, sendo a infecção curável mais comum, estimando globalmente 143 milhões de novos casos de tricomoníase por ano, segundo Bruni et al. (2019). O nível educacional e higiene pessoal são fatores que influenciam na incidência da infecção, assim como atividade sexual, número de parceiros sexuais, idade, infecções sexuais concomitantes, drogas intravenosas, tabagismo e vaginose bacteriana (MACIEL et al., 2004; KISSINGER, 2015).

O protozoário infecta tanto homens quanto mulheres, residindo no trato genital inferior feminino e na uretra e próstata masculina, em pacientes sintomáticos, usualmente ocasionam irritação e inflamação, mal odor, corrimento verde e coceira; mulheres ainda podem relatar disúria, dor pélvica, dispareunia, edema, eritema vulvar, demais complicações associadas a infertilidade, transmissão do HIV; em mulheres gestantes: rupturas prematuras de membranas, parto prematuro e baixo peso ao nascer (MASHA et al., 2019; BRUNI et al., 2019).

A capacidade de induzir uma resposta inflamatória pode aumentar simultaneamente o número e localização das células alvo do HIV em relação ao lúmen ou induzir alterações fenotípicas que aumentam a suscetibilidade celular à infecção por vírus, proporcionando ao vírus melhor acesso às células-alvo na mucosa (MWATELAH et al., 2019). Os autores ainda complementam que as respostas inflamatórias induzidas pelas ISTs desempenham um papel

importante na proteção, mas em muitos casos favorecem o patógeno, no caso da *T. vaginalis*, regula negativamente a resposta imune em células específicas como macrófagos, células dendríticas e monócitos.

Segundo estudos, além da infecção pelo vírus HIV, a tricomoníase está associada a: clamídia, gonorreia, HSV-1, HSV-2 e sífilis. Nos estudos de Allsworth et al. (2009), a associação entre tricomoníase e HSV-1 e HSV-2 estavam, significativamente, relacionadas a raça/etnia, idade e número de parceiros sexuais; mostrando-se que HSV-1 era mais comum entre mulheres positivas para *T. vaginalis*. Os autores ainda complementam que não é possível determinar se a infecção por *T. vaginalis* leva a um aumento a infecção por outras IST, ou se estas outras levam o aumento à infecção por *T. vaginalis*, porém afirmam que a tricomoníase pode aumentar a infecção por lesões genitais, recrutamento de glóbulos brancos para o local da infecção, alteração do pH vaginal; fatores estes que aumentam o risco geral de infecção.

A partir da década de 1980, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) houve um aumento na demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas devido à preocupação com gravidez indesejada na adolescência e com o risco de infecção pelo HIV entre os jovens (CIRIACO et al., 2019). A adolescência é uma fase de transição, onde ocorrem mudanças biológicas, psicológicas e sociais, na qual a população adolescente apresenta características que geram riscos à contaminação por IST, apresentando falta de percepção da própria vulnerabilidade. Diante destas mudanças, o jovem não está preparado para lidar com a sexualidade, apresentando dificuldade na tomada de decisões, não possui identidade totalmente definida, passando por uma necessidade de se sentir inserido em algum grupo social. (VIEIRA; MATSUKURA, 2017; CIRIACO et al., 2019).

Segundo Santos e Bógus (2007), a escola se torna um cenário onde é possível gerar autonomia, participação crítica e criatividade para a promoção da saúde, com uma visão multidisciplinar do ser humano. Diante disto, percebe-se a necessidade de abordar questões como sexualidade, drogas, projetos de vida, entre outras, com os adolescentes (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

No estudo de Vieira e Matsukura (2017) sobre os modelos de educação sexual na escola, categorizaram a abordagem de práticas de educação sexual desenvolvidas nas escolas em dois modelos: biológico-centrado e preventivo, relacionado a uma concepção predominantemente biológica do conceito de educação sexual e sexualidade; e o biopsicossocial, tendo como

características concepções mais amplas sobre a sexualidade, havendo mais questões subjetivas, além dos aspectos biológicos. De acordo com os modelos, ressalta-se a importância do modelo biopsicossocial, no qual reverencia uma compreensão mais abrangente da sexualidade com objetivo de sensibilizar os adolescentes.

Segundo Ciriaco et al. (2019), afirmam que hoje em dia os pais reconhecem a importância da orientação sexual nas escolas para crianças e jovens por encontrarem dificuldades de falar sobre o assunto em casa.

2 METODOLOGIA

Como forma de contextualização, as bases de dados SCIELO e CAPES foram utilizadas como ferramenta de busca, de caráter exploratório, a fim de constatar artigos que abordem infecções sexualmente transmissíveis, com ênfase em tricomoníase, e analisar a forma de como este tema foi trabalhado no ensino médio. Para isto, foram realizadas consultas com as palavras-chaves: “tricomoníase”, “educação em saúde”; “ensino médio”, “infecções sexualmente transmissíveis” e “doenças sexualmente transmissíveis”, caso existam trabalhos publicados com terminologia ainda desatualizada.

Não foi constatado nenhum trabalho na SCIELO e dois artigos na CAPES, sendo um focando o público universitário e outro sendo o de Silva et al. (2015) que abordava apenas que adolescentes não conheciam doenças como a tricomoníase. Afim de obter mais resultados sobre a abordagem das IST no ensino médio, foram utilizadas somente as seguintes palavras-chaves: “educação em saúde”; “ensino médio”; “infecções sexualmente transmissíveis” e “doenças sexualmente transmissíveis”.

A metodologia-ativa se baseia em ter o estudante como protagonista de todo o seu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências. A atual proposta para o Ensino Médio na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2019), afirma que:

“A contextualização dos conhecimentos da área supera a simples exemplificação de conceitos com fatos ou situações cotidianas. Sendo assim, a aprendizagem deve valorizar a aplicação dos conhecimentos na vida individual, nos projetos de vida, no mundo do trabalho, favorecendo o protagonismo dos estudantes no enfrentamento de

questões sobre consumo, energia, segurança, ambiente, saúde, entre outras.” (BNCC, 2019, p. 549).

A BNCC propõe ainda a ampliação das habilidades investigativas desenvolvidas ainda no Ensino Fundamental, fundamentando-se em análises quantitativas e na avaliação e na comparação de modelos explicativos, completa ainda:

“[...] espera-se que eles aprendam a estruturar discursos argumentativos que lhes permitam avaliar e comunicar, para diversos públicos, em contextos variados e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e implementar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e sociambientalmente responsáveis.” (BNCC, 2019, p.552).

A proposta deste trabalho se baseará ainda nas competências específicas e habilidades sugeridas na atual BNCC (2019) para o Ensino Médio, as quais indicam metas de desenvolvimento em diferentes tipos de habilidades, como mostra o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Competências específicas e habilidades para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Competência Específica	Habilidade Relacionada
<p>COMPETÊNCIA 2 - “Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.”</p>	<p>(EM13CNT207) “identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.”</p>
<p>COMPETÊNCIA 3 - “Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias</p>	<p>(EM13CNT302) “comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.”</p> <p>(EM13CNT303) “interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das</p>

<p>e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). ”</p>	<p>conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. ”</p> <p>(EM13CNT304) “analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista. ”</p> <p>(EM13CNT310) “investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população. ”</p>
---	---

Fonte: BNCC (2019).

Em acordo com o que é proposto pela BNCC (2019), Gois e Bezerra (2019), argumenta a importância da utilização de concepções pedagógicas de aprendizagem que priorizem os conhecimentos construídos socialmente pelos discentes, com base em teorias construtivistas e socioconstrutivistas, objetivando-se a construir conhecimento a partir de uma aprendizagem significativa, tendo como conhecimento empírico dialogando com o científico.

Seguindo a concepção da Metodologia da Problematização em que há um facilitador que deverá conduzir os estudantes a observar, discutir os conhecimentos prévios e propor uma reflexão à fim de identificar, analisar, teorizar e gerar hipóteses sobre as causas para a resolução do problema da realidade (GEMIGNANI, 2012 apud GOIS; BEZERRA, 2018); o presente trabalho irá sugerir um novo modo de condução, com base na produção textual dos estudantes contextualizada cientificamente através de pesquisas científicas e debates. Afinal, a metodologia-ativa tem como característica uma abordagem na qual o estudante a ser mais autônomo em seu processo de aprendizagem e participação efetiva na sala de aula, exigindo ações e construções mentais variadas (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 274), segundo os autores tais ações e construções se resumem em:

“[...] leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões.”

Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017), problematizar, em sala de aula, significa fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela, articulando com o contexto social, se tornando útil e contextualizado para a vida dos estudantes.

A proposta metodológica deste trabalho acontecerá em etapas, definidas entre explicativas e mediadoras, organizando-se da seguinte forma:

2.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA: *Trichomonas vaginalis* e sua relação com demais ISTs: Nesta etapa, o professor ministrará uma aula expositiva-dialogada sobre o parasita *Trichomonas vaginalis*, explicando sua morfologia, seu ciclo de vida, modo de transmissão, profilaxia e tratamento. O objetivo desta aula está na descoberta do parasita e suas características, a partir do entendimento das relações entre parasita-hospedeiro, a partir disto, será proposta uma reflexão dialogada sobre os possíveis sintomas e consequências fisiológicas em um organismo infectado e como estará suscetível às demais infecções sexualmente transmissíveis.

2.2 EXEMPLIFICAÇÃO DO MÉTODO: Na segunda etapa/encontro, o professor irá explicar o que caracteriza uma pesquisa científica e noções de como avaliar a veracidade de conceitos em textos em um processo reflexivo (julgando importâncias e a necessidade de compreender o contexto em que a informação está inserida), utilizando para isso um texto com os mais variados erros conceituais (Quadro 2), desde aspecto biológico de um parasita similar ao geográfico e gramatical/ortográfico, o qual os alunos em equipes de até quatro pessoas terão que analisar, identificar e corrigir erros para depois redigir com informações validadas pelo grupo a partir de pesquisas nos computadores e demais recursos consultivos, sendo necessária a aprovação do professor para a conclusão da etapa.

Quadro 2: Exemplificação do texto com equívocos conceituais e reflexivos

Texto Informativo – Exemplificação

HIV: O que é?

O HIV é uma doença provocada pelo vírus conhecido como AIDS, sendo uma partícula esférica medindo de 100 a 120 nm de diâmetro, pertence ao gênero *Lentivirus* e à família *Retroviridae*, que apresenta em seu núcleo duas cópias de DNA de cadeia simples, encapsulada por uma camada lipídica, um capsídeo e um envelope externo composto por uma única camada fosfolipídica.¹

Estima-se que os jovens entre 15 a 24 são responsáveis por 45% de novas infecções pelo HIV e que 370 mil crianças menores de 15 anos se tornaram infectadas em 2007.²

A maioria das infecções pelo HIV-1 ocorre através da introdução de cistos, por meio das mucosas do trato genital ou retal durante a relação sexual. O diagnóstico poderá se dá através de testes rápidos, estes duram até 30 minutos, em ambiente não laboratorial com amostras de sangue ou amostra de fluido oral, embora este último seja extremamente invasivo. A seguir, algumas situações em que se recomenda os testes rápidos: ¹

- Serviços de saúde localizadas em regiões de fácil acesso para atender o maior número de pessoas possíveis, afinal estando bem localizadas e próximas entre si, permite um maior atendimento e evita aglomerações em uma única unidade de saúde;
- Centro de Atenção Psicossocial (Caps);
- Serviços de atendimento de emergência, pronto-socorro, hospitais e maternidades;
- As populações prioritárias para o atendimento: Gestantes que não tenham sido testadas durante o pré-natal ou cuja idade gestacional não assegure o recebimento do resultado do teste antes do parto;
- Abortamento espontâneo, independentemente da idade gestacional;
- Pacientes com diagnóstico de tuberculose e de hepatites virais;

Os testes rápidos devem ser realizados por qualquer pessoa, desde que se tenha proteção e materiais adequados. O diagnóstico da infecção pelo HIV é suscetível de falhas e erros. ¹

Entre 2010 e 2015, o país registrou 40,6 mil casos de aids, sendo 17 mil na região sudeste, ou seja, 17% apenas na região sudeste. ³

Existe vários fatores que influenciam na vulnerabilidade dos jovens, a falta de informações, a necessidade de exploração, dificuldades na escola, baixa qualidade de serviços de saúde, alimentação entre outros. ²

Como método preventivo e disposição de informações, apenas palestras podem contribuir, pois é importante que se tenha o debate e a exposição de conhecimentos dos profissionais de saúde sem que haja envolvimento com o conhecimento dos participantes, afinal não se deve levar em consideração o conhecimento do senso-comum, deve-se forçar o cientificamente comprovado para que então haja a promoção da saúde na população. ³

Fonte: Texto construído com base nas informações dispostas em: ¹ Ministério da Saúde (2018); ² Val et al. (2013); ³ Magnabosco et al. (2018).

O texto que será apresentado aos educandos nesta etapa, contém diversos erros conceituais e reflexivos, porém não será abordado a tricomoníase neste disponibilizado pelo professor, que servirá apenas para exemplificação do que os educandos farão; para avaliar a veracidade dos termos empregados no texto, os educandos, divididos em grupos, necessitarão identificar os mais diversos erros, pesquisar a respeito e discutir a resolução da problemática social e ao fim, montar estratégias para a disseminação da informação, planejando como deverá ser trabalhada a educação em saúde a partir desta temática para um público diverso, sendo empregado a adaptação do vocabulário científico.

No presente exemplo do Quadro 1, há erros propositais, que além de corrigi-los, os educandos deverão acrescentar informações que julguem importantes para complementar, tornando mais significativo, de acordo com o seu entendimento, necessitando sempre consultar fontes confiáveis como: artigos, livros e revistas científicas.

Em relação aos equívocos propositais, no primeiro parágrafo, identifica-se a troca do “HIV” com a “AIDS”, no qual sabemos que a doença é provocada pelo vírus HIV e não o inverso, além deste estão a afirmação em que há “duas cópias de DNA de cadeia simples”, na qual sabemos que não é “DNA” e sim “RNA”; há a afirmação que informa em que esta está encapsulada por uma “camada lipídica”, mas o correto seria por uma “camada proteica ou nucleocapsídeo”; possui ainda a “única camada fosfolipídica”, que na verdade se refere a “[...] por uma bicamada fosfolipídica”. Assim sendo necessária a pesquisa e o resgate ao conhecimento sobre a citologia, abordados desde o ensino fundamental. Sobre os demais parágrafos, estão equívocos na forma de contaminação, método de coleta de amostras não invasivo (a partir do fluido oral), segundo o Ministério da Saúde (2018), assim como a reflexão sobre os serviços de saúde localizadas em regiões de difícil acesso, aumentando assim a área de atendimento e de prevenção; e os testes rápidos que devem ser realizados por pessoas capacitadas.

Ainda sobre os equívocos propositais, a porcentagem de 40,6 mil casos de aids, sendo 17 mil na região sudeste, resultando em, aproximadamente, 42% e não 17% de casos na região sudeste, como proposto no texto informativo; a necessidade de exclusão da “alimentação” da listagem dos vários fatores que influenciam na vulnerabilidade dos jovens; ao final da afirmação, está um erro reflexivo que deixa como exclusiva a abordagem sobre a temática através de palestras, coisas que por haver interdisciplinaridade e por a educação em saúde ser um tema transversal, necessita de variações em relação a abordagem, voltada para a escola, para os jovens; refere também ao procedimento de transmissão de conhecimento sem que haja a aprendizagem significativa através da contextualização, não contemplando as necessidades locais, por já trazer conhecimento estático, padronizado, dificultando a compreensão e o processo de aprendizagem, necessitando uma abordagem integralista e significativa, de acordo com o contexto social.

2.3 PROPOSTA EM AÇÃO: Nesta etapa, os alunos já praticaram o modelo proposto baseado na análise de textos informativos e na confirmação de seus conceitos cientificamente comprovados. A partir de então, será proposto que a turma de alunos permaneça dividida em grupos, que passarão a ter duas distintas funções, uma idealizadora ou problematizadora e outra avaliadora ou editora. O grupo idealizador/’problematizador’ deverá elaborar textos informativos sobre a infecção por *Trichomonas vaginalis* e sua relação com demais ISTs, contextualizado e direcionado à um público variado, com alguns equívocos conceituais propositais para que então o grupo ‘editor’ possa ser ‘desafiado’ a identificá-los e a corrigi-los (sendo analisados ainda os erros

gráficos, gramaticais, ortográficos, geográficos, históricos e demais áreas relacionadas ao informe apresentado). Após validação de ambos grupos, entrando em acordo a partir de debates sobre as correções, e da avaliação final do professor, este texto informativo sobre educação em saúde, mais especificamente sobre a Tricomoniase, será publicado e disponibilizado em uma plataforma digital, “*blog*”, disponível em: <<https://avozdoseducandos.blogspot.com/>> ou ainda, caso o grupo opte, em um canal de “*streaming*” de vídeo em formato informativo, apenas. Para caso a instituição escolar não ofereça instrumentos para a disseminação de informações em meio digital, como carências de equipamentos de informática e/ou impossibilidades de acesso à *internet*, assim como os educandos estejam impossibilitados por não possuírem celulares, *tablets* ou computadores, sugere-se a criação de cartazes informativos na unidade escolar e em pontos da comunidade local. Desta forma, contemplará, mesmo que de forma mais limitada, a comunidade local e a melhoria da qualidade de vida de todos.

Esta sequência didática permite ao estudante a reflexão, que é a base para a aprendizagem ativa segundo Moraes e Castellar (2018), por ser uma ação instigante, levando os alunos a refletirem sobre o seu processo de aprendizagem, a experimentar, criticar, discutir e construir conhecimentos (SILVA et al., 2019). Segundo Moraes e Castellar (2018), a aprendizagem ativa é compatível com uma prática reflexiva, como algo que seja parte do próprio processo de aprendizagem. Ainda segundo as autoras sobre o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, é preciso que o estudante seja instigado a pesquisar, fazer analogias, comparar e envolver-se em atividades de leitura, discussão e escrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, em um período determinado de 2014 a 2019, resultou em 19 artigos na base de dados CAPES, sendo apenas 7 (sete) relacionados à questão do conhecimento do estudante com a temática e/ou abordagem temática no contexto escolar, destes artigos: 5 (cinco) abordaram o conhecimento dos adolescentes sobre as formas de infecção das IST, vulnerabilidade dos adolescentes e métodos de abordagem no ambiente escolar, de forma convencional e já aconselhada pelas esferas governamentais através de programas de redução de riscos e/ou indicando apenas a necessidade de capacitação dos docentes e profissionais de saúde; 1 (um) artigo abordava sobre como as ações para a promoção da saúde são realizadas em escolas; 1 (um) artigo informava que as infecções sexualmente transmissíveis eram comentadas durante as aulas de

imunologia de forma superficial, de acordo com entrevista com docentes no estudo de Botelho e Andrade (2018).

Na base de dados SCIELO, foi constatado apenas um único estudo abordando o conhecimento dos adolescentes, relatando as influências de palestras sobre o tema, segundo os alunos entrevistados e propondo ações conjuntas entre educadores, familiares e profissionais de saúde.

Com uma proposta de aprendizagem significativa, a partir de uma metodologia ativa, se espera que os educandos participantes se sensibilizem acerca das infecções sexualmente transmissíveis, principalmente sobre a tricomoníase, parasitose pouco conhecida pelos adolescentes, como identificado no estudo de Silva et al. (2015), e que pode acarretar várias complicações imunológicas, tornando o indivíduo infectado mais vulnerável à infecção pelo vírus HIV (MWATELAH et al., 2019).

Baseando-se na proposta da educação integral, em seu aspecto de desenvolvimento integral do estudante, buscando o desenvolvimento de habilidades e competências para o cotidiano, o presente trabalho dialoga tal concepção de educação com a metodologia ativa, que emprega essas habilidades de forma efetiva, com problematizações relacionadas à realidade, incentivando o pensamento autônomo, crítico e reflexivo (DIESEL et al., 2016).

Segundo o estudo de Farias et al. (2014), bons métodos relacionados à aprendizagem ativa devem ser considerados:

“Construtivista – se basear em aprendizagem significativa; Colaborativo – favorecer a construção do conhecimento em grupo; Interdisciplinar – proporcionar atividades integradas a outras disciplinas; Contextualizado – permitir que o educando entenda a aplicação deste conhecimento na realidade; Reflexivo – fortalecer os princípios da ética e de valores morais; Crítico – estimular o educando a buscar aprofundamento de modo a entender as limitações das informações que chegam até ele; Investigativo – despertar a curiosidade e a autonomia, possibilitando ao educando a oportunidade de aprender a aprender; Humanista – ser preocupado e integrado ao contexto social; Motivador – trabalhar e valorizar a emoção; Desafiador – estimular o estudante a buscar soluções.” (FARIAS et al., 2014, p. 146)

Em acordo com Farias et al. (2014), a proposta construída aborda de forma: construtivista e contextualizada, quando empregada dúvidas e casos simulados conforme a realidade dos adolescentes, relatada em estudos científicos e/ou identificada através da diagnose da turma durante os encontros; reflexiva, crítica, investigativa, humanista e desafiadora, quando estiver relacionada a problemas sociais e de saúde pública, estimulando a reflexão, busca e compreensão, atentando-se aos valores e aos cuidados da comunidade em um aspecto geral, valorizando também

a participação e promoção de programas de educação sexual e redução de riscos propostos pelas esferas governamentais e instituições escolares.

A educação em saúde, quando empregada nesta metodologia, torna-se mais presente na comunidade e facilita a adoção de novos modos de vida, mais saudáveis e conscientes. Quando identificada, analisada e refletida a importância da promoção da saúde em meio à comunidade, o educando se tornará multiplicador de informações, como propõe Silva et al. (2015), por identificar, em meio aos estímulos criados, problemas comunitários, assim como a defesa e promoção de medidas preventivas que deveriam ser praticadas e compartilhadas por todos.

A atitude do estudante, de criticar e buscar resoluções sobre as diversas problemáticas da educação sexual e os cuidados para com a saúde, é esperada quando ele toma consciência de sujeito moldador, por fazer entender sua influência na sociedade. Afinal, a sexualidade é um tema no qual os jovens não possuem tanto conhecimento e apresentam dificuldades por terem como fonte de informação familiares e/ou amigos, os quais muitas vezes não tiveram educação sexual e nem entendem os riscos à saúde relacionadas a IST, caracterizando a falta da percepção de sua própria vulnerabilidade (OLIVEIRA et al., 2014; VIEIRA; MATSUKURA, 2017; CIRIACO et al., 2019). Porém, mesmo informados, alguns jovens não são sensibilizados, não ocorrendo então mudanças de comportamento, como discutido no estudo de Oliveira et al. (2014).

De acordo com a proposta metodológica, aos educandos responsáveis por produzir textos informativos com alguns erros conceituais serão indicados subtemas relacionados à tricomoníase, abordando a profilaxia, ciclo de vida do protozoário *Trichomonas vaginalis*, tratamento, estudos de caso, suas relações com demais IST e complicações fisiológicas, entre outros, podendo abordar ainda fatores sócio-políticos relacionados à saúde pública, administração e distribuição de medicamentos.

Enquanto aos grupos de educandos estimulados a identificarem erros conceituais ou estruturais, estarão em situação desafiadora e isto instigará a pesquisa de caráter científico, para a comprovação das definições e conceitos pressupostos nos textos informativos. Mesmo apresentando mera competição entre os grupos ‘problematizadores’ e os ‘editores’ o processo se dará de forma cooperativa, havendo o processamento de grupo, no qual os educandos irão discutir de modo que possam identificar e corrigir os erros conceituais, assim como estruturar estratégias de medidas preventivas para a população. Deste modo, ambos os grupos terão relações de trabalho em conjunto eficazes, e o desenvolvimento individual, relacionado com a percepção da

contribuição do estudante enquanto parte do grupo, promovendo a crença na própria capacidade (MAGALHÃES, 2014).

Para além da sensibilização em sala de aula, tal metodologia possibilitará maior disseminação de informações por envolver novos recursos tecnológicos e digitais, como *blogs*, que são páginas na rede de *internet* em que indivíduos compartilham temas distintos acompanhados de imagens, sons, vídeos (SANTANA et al., 2019). Segundo Gomes e Silva (2005) apud Santana et al. (2019), os *blogs*, enquanto recurso pedagógico, podem ser expostos como: portfólio digital, espaço de debates e integração; a utilização de *streaming* de vídeo, caso eleito pelo grupo de educandos como instrumento disseminador de informação, se dará pela facilidade no modo de comunicação, visto que se torna mais expressivo e dinâmico que o *blog* escrito, porém se restringe ao mesmo significado, tornando-se apenas uma plataforma de hospedagem de vídeos.

Em acordo com o que a BNCC (2019) preconiza, fazendo com que os estudantes identifiquem e analisem as vulnerabilidades vinculadas à juventude e divulguem ações de prevenção e de promoção da saúde, comunicando-se para os mais variados públicos, apresentando dados científicos, com fontes confiáveis e de relevância social; indicando melhoria na qualidade de vida e de saúde da população.

A importância do presente trabalho está em relação à inovação e sugestão de metodologia ativa, que se mostra carente no campo científico da educação, no qual sugerem-se inovações nas abordagens metodológicas e capacitações de professores. Não são indicadas formas de como pode ser abordada a questão das infecções sexualmente transmissíveis principalmente por ser pouco conhecida e, possivelmente, pouco abordada nas campanhas de prevenção e redução de riscos, a infecção por *Trichomonas vaginalis*, sendo considerada uma das parasitoses curáveis mais comuns e que pode acarretar diversas complicações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao promover uma proposta de metodologia ativa para o ensino de *Trichomonas vaginalis* em escola de ensino e tempo integral, buscava-se a forte contribuição que este tipo de metodologia poderia vir a ter nesta configuração de educação integral proposta para o ensino médio, o qual, por definição, não se restringe apenas ao tempo estendido dos educandos na escola, mas sim promove uma educação que faz referência à formação integral do ser humano, contemplando o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, político e moral (OLIVEIRA, 2019). Diante disto, a metodologia ativa se enquadra perfeitamente na proposta de tal educação, uma vez que fomenta a

participação ativa do estudante, desenvolvendo capacidades reflexivas, autonomia, pensamento independente e crítico.

O que se espera dos educandos é uma participação efetiva tanto no ambiente escolar, como na comunidade, para que as reflexões e todo conhecimento construído por estes durante os encontros seja disseminado para todo o grupo circunvizinho, promovendo a saúde e praticando a educação em saúde, para que assim seja proporcionada uma melhoria significativa na qualidade de vida.

As plataformas digitais para registros e disseminação da informação, construída pelos educandos e supervisionadas pelo professor, oferecem a disponibilidade desejada para os mais diversos públicos, permitindo ainda interação e posteriores produções informativas de caráter científico, não perpetuando conhecimentos empíricos e desinformações sobre sexualidade entre os jovens, deixando-os menos vulneráveis a riscos.

Às instituições escolares e aos professores, que este trabalho sirva de subsídio para novas metodologias que intensifiquem a prática da educação em saúde na escola, que abordem a importância do conhecimento acerca das IST, e que a tricomoníase, assim como as demais outras IST poucas conhecidas e comentadas, porém de grande possibilidade de agravos associados, sejam debatidos de forma relevante e contextualizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLSWORTH, Jenifer E.; RATNER, Jane Alyce; PEIPERT, Jeffrey F. Trichomoniasis and other sexually transmitted infections: results from the 2001–2004 NHANES surveys. **Sexually transmitted diseases**, Philadelphia, v. 36, n. 12, p. 738, 2009.

BACHELADENSKI, Miguel Sidenei; MATIELLO JUNIOR, Edgard. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2569-2579, ago. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext;pid=S1413-81232010000500031;lng=pt;nrm=iso>. acessos em 16 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500031>.

BARBOSA, Ledyane Lopes.; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. REFORMA DO ENSINO MÉDIO: desafios e possibilidades da educação integral. Universidade Federal do Maranhão – UFMA, **Cadernos de Pesquisa**, Bacanga, v. 26, n. 2, abr/jun., 2019.

DA COSTA BONATO, Nailda Marinho; DA COSTA COELHO, Lígia Martha Coimbra; DA SILVA MENEZES, Janaína Specht. Educação integral, ensino integral e tempo no pensamento de Rui Barbosa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 11, n. 44, p. 275-292, 2011.

BOTELHO, Jonathas Correa; DE ANDRADE, Nathália Bastos Lima. Análise do ensino e aprendizado do tema imunologia em escolas do município de Itaperuna-rj. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Santo Antônio de Pádua, v. 9, n. 3, p. 14-27, 2018.

BRASIL, Decreto nº 7.083 de 27 de Janeiro de 2010. **Dispõe sobre o Programa Mais Educação**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm>. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL. M. S. **Manual Técnico para o Diagnóstico da infecção pelo HIV em Adultos e Crianças**, Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CIRIACO, Natália Lopes Chaves et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 18 n. 1, p. 63-80, jan./jun. 2019. 2019.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; DE MELLO, Débora Falleiros. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.

COELHO, L. M. C. C. Histórias(s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2222>. Acesso em: 19 nov. 2019.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da Educação Profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, Lajeados, v. 37, n. 1, 2016.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.

GOIS, Douglas Vieira; BEZERRA, Jaldemir Batista. Metodologias ativas no ensino de geografia na educação básica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA., 1, 2018, Macéio. **Anais [...]** [Macéio, [s.n.], 2018. v. 1, n. 1, p. 151-163.

GUIMARÃES, Keila Roberta Cavalheiro; DE SOUZA, Maria de Fátima Matos. Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente. **Revista Exitus**, Santarém, v. 8, n. 3, p. 143-169, 2018.

DE LIMA, Ana Ruth Vieira et al. Conhecimento dos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis: aplicação de um álbum seriado. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, Quixadá, v. 3, n. 2, 2019.

IERVOLINO, Solange A.; PELICIONI, Maria Cecília F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 15, n.2, p. 99-110, 2005.

MACIEL, Gisele de Paiva; TASCA, Tiana; DE CARLI, Geraldo Attilio. Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de *Trichomonas vaginalis*. **J. bras. patol. med. lab**, Rio de Janeiro v. 40, n. 3, p. 152-160, 2004.

MAGALHÃES, Alice Maria Carvalho. **A aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para a promoção da atenção dos alunos: o caso de uma turma do 10º ano na disciplina de Economia**. 2014. Relatório da prática de ensino supervisionada (Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade) - Universidade de Lisboa, 2014.

MAGNABOSCO, Gabriela Tavares et al. Assistência ao HIV/aids: análise da integração de ações e serviços de saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4 2018.

MASHA, Simon Chengo et al. *Trichomonas vaginalis* and HIV infection acquisition: a systematic review and meta-analysis. **Sex Transm Infect**, [s.l.], v. 95, n. 1, p. 36-42, 2019.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 de dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/diagnostico-das-ist>. Acesso em: 02 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**, Brasília, v. 49, n. 53, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>. Acesso em: 02 de nov. 2019.

MWATELAH, Ruth et al. Mechanisms of sexually transmitted infection-induced inflammation in women: implications for HIV risk. **Journal of the International AIDS Society**, Hoboken, v. 22, 2019.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, 2017.

DE MORAES, Jerusa Vilhena; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.

OLIVEIRA, Neuzitânia da Silva. **Escola de tempo integral no Município do Cabo de Santo Agostinho, na perspectiva dos estudantes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em

Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

PAES, Caila Carolina Duarte Campos; DOS PASSOS PAIXÃO, Alvaneide Nunes. A importância da abordagem da educação em saúde. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, Petrolina, v. 6, n. 11, 2016.

DE SANTANA, Wilder Kleber Fernandes; CABRAL, Avlairam Araújo; DA NÓBREGA, Maria Bernardete. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e o caso específico do Blog: contribuição para o sistema educacional escolar. **Esferas**, Brasília, n. 13, 2019.

SANTOS, Kátia Ferreira dos; BÓGUS, Cláudia Maria. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 123-133, 2007.

SCHEUERMANN, Aniele Elis; JUNG, Hildegard Susana; CANAN, Silvia Regina. Educação de tempo integral no Brasil, passos e descompassos: de Ruy Barbosa e Anísio Teixeira aos dias atuais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. 422-439, 2017.

SILVA, L.; SOUZA, M. F. M.; CUNHA, C. A influência do pensamento pedagógico brasileiro na política de educação integral do século XXI. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n 69, p. 124-139, 2016.

DE SOUZA SILVA, Alcinéia; DE FARIAS, Ricardo Chaves; LEITE, Cristina Maria Costa. O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de geografia: uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 15, n. 1, 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.35, n.81, p. 195-199, 1961.

DO VAL, Luciane Ferreira et al. Estudantes do ensino médio e o conhecimento em HIV/aids: que mudou em dez anos? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 702-708, 2013.

VALADARES, Jorge. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. **Aprendizagem Significativa em Revista**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-57, 2011.

ZINET, Caio. MEC reformula Mais Educação e reduz seu alcance a 26 mil escolas. Notícia – 22/03/2016. **Portal do Centro de Referência em Educação Integral**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/mec-reformula-mais-educacao-reduz-alcance-26-mil-escolas/>. Acesso em: 02 nov. 2019.

5 CONCLUSÃO

A infecção por *Trichomonas vaginalis* sendo considerada como um problema de saúde pública, acarretando em altos índices de infecções e sua relação com demais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), tornando o indivíduo mais suscetível; faz com que seja necessário uma maior abordagem sobre a tricomoníase, que por mais que seja considerada a infecção curável mais comum no mundo, não é tão conhecida pelos estudantes e nem tão abordada em artigos referentes a ISTs no ambiente escolar.

Em acordo com o que é proposto pela educação integral em tempo integral, que remete ao desenvolvimento integral do estudante, não resumindo apenas ao tempo estendido dos estudantes na escola, e sim contemplando o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, político e moral (OLIVEIRA, 2019), a proposta faz uso de uma sequência didática construtivista, fundamentada para a aprendizagem significativa por meio da problematização, a qual possibilita a participação ativa dos estudantes, permitindo o desenvolver de capacidades reflexivas, autonomia, pensamento independente e crítico dos estudantes.

A partir do comportamento reflexivo, crítico e autônomo estimulado durante toda a sequência didática, espera-se que haja também uma participação efetiva fora do ambiente escolar, fazendo com que as reflexões e todo conhecimento construído por estes durante os encontros seja disseminado para todo o grupo circunvizinho, promovendo a saúde e praticando a educação em saúde, para que assim seja proporcionada uma melhoria significativa na qualidade de vida.

Às instituições escolares e aos professores, que este trabalho sirva de subsídio para novas metodologias que intensifiquem a prática da educação em saúde na escola, que abordem a importância do conhecimento acerca das IST, e que a tricomoníase, assim como as demais outras IST pouco conhecidas e comentadas, porém de grande possibilidade de agravos associados, sejam debatidos de forma relevante e contextualizada.

REFERÊNCIAS

- ALLSWORTH, Jenifer E.; RATNER, Jane Alyce; PEIPERT, Jeffrey F. Trichomoniasis and other sexually transmitted infections: results from the 2001–2004 NHANES surveys. **Sexually transmitted diseases**, Philadelphia, v. 36, n. 12, p. 738, 2009.
- BACHELADENSKI, Miguel Sidenei; MATIELLO JUNIOR, Edgard. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2569-2579, ago. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext;pid=S1413-81232010000500031;lng=pt;nrm=iso>. acessos em 16 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500031>.
- BARBOSA, Ledyane Lopes.; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. REFORMA DO ENSINO MÉDIO: desafios e possibilidades da educação integral. Universidade Federal do Maranhão – UFMA, **Cadernos de Pesquisa**, Bacanga, v. 26, n. 2, abr/jun., 2019.
- DA COSTA BONATO, Nailda Marinho; DA COSTA COELHO, Lúgia Martha Coimbra; DA SILVA MENEZES, Janaína Specht. Educação integral, ensino integral e tempo no pensamento de Rui Barbosa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 11, n. 44, p. 275-292, 2011.
- BOTELHO, Jonathas Correa; DE ANDRADE, Nathália Bastos Lima. Análise do ensino e aprendizado do tema imunologia em escolas do município de Itaperuna–rj. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Santo Antônio de Pádua, v. 9, n. 3, p. 14-27, 2018.
- BRASIL, Decreto nº 7.083 de 27 de Janeiro de 2010. **Dispõe sobre o Programa Mais Educação**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm>. Acesso em: 02 nov. 2019.
- BRASIL. M. S. **Manual Técnico para o Diagnóstico da infecção pelo HIV em Adultos e Crianças**, Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CIRIACO, Natália Lopes Chaves et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 18 n. 1, p. 63-80, jan./jun. 2019. 2019.
- COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; DE MELLO, Débora Falleiros. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.
- COELHO, L. M. C. C. Histórias(s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2222>. Acesso em: 19 nov. 2019.
- DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

- DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da Educação Profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, Lajeados, v. 37, n. 1, 2016.
- FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.
- GOIS, Douglas Vieira; BEZERRA, Jaldemir Batista. Metodologias ativas no ensino de geografia na educação básica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA., 1, 2018, Macéio. **Anais [...]** [Macéio, [s.n.], 2018. v. 1, n. 1, p. 151-163.
- GUIMARÃES, Keila Roberta Cavalheiro; DE SOUZA, Maria de Fátima Matos. Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente. **Revista Exitus**, Santarém, v. 8, n. 3, p. 143-169, 2018.
- DE LIMA, Ana Ruth Vieira et al. Conhecimento dos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis: aplicação de um álbum seriado. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, Quixadá, v. 3, n. 2, 2019.
- IERVOLINO, Solange A.; PELICIONI, Maria Cecília F. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 15, n.2, p. 99-110, 2005.
- MACIEL, Gisele de Paiva; TASCA, Tiana; DE CARLI, Geraldo Attilio. Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de *Trichomonas vaginalis*. **J. bras. patol. med. lab**, Rio de Janeiro v. 40, n. 3, p. 152-160, 2004.
- MAGALHÃES, Alice Maria Carvalho. **A aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para a promoção da atenção dos alunos: o caso de uma turma do 10º ano na disciplina de Economia**. 2014. Relatório da prática de ensino supervisionada (Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade) - Universidade de Lisboa, 2014.
- MAGNABOSCO, Gabriela Tavares et al. Assistência ao HIV/aids: análise da integração de ações e serviços de saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4 2018.
- MASHA, Simon Chengo et al. *Trichomonas vaginalis* and HIV infection acquisition: a systematic review and meta-analysis. **Sex Transm Infect**, [s.l.], v. 95, n. 1, p. 36-42, 2019.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 de dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/diagnostico-das-ist>. Acesso em: 02 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**, Brasília, v. 49, n. 53, 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>. Acesso em: 02 de nov. 2019.

MWATELAH, Ruth et al. Mechanisms of sexually transmitted infection-induced inflammation in women: implications for HIV risk. **Journal of the International AIDS Society**, Hoboken, v. 22, 2019.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, 2017.

DE MORAES, Jerusa Vilhena; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.

OLIVEIRA, Neuzitânia da Silva. **Escola de tempo integral no Município do Cabo de Santo Agostinho, na perspectiva dos estudantes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

PAES, Caila Carolina Duarte Campos; DOS PASSOS PAIXÃO, Alvaneide Nunes. A importância da abordagem da educação em saúde. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, Petrolina, v. 6, n. 11, 2016.

DE SANTANA, Wilder Kleber Fernandes; CABRAL, Avlairam Araújo; DA NÓBREGA, Maria Bernardete. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e o caso específico do Blog: contribuição para o sistema educacional escolar. **Esferas**, Brasília, n. 13, 2019.

SANTOS, Kátia Ferreira dos; BÓGUS, Cláudia Maria. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 123-133, 2007.

SCHEUERMANN, Aniele Elis; JUNG, Hildegard Susana; CANAN, Silvia Regina. Educação de tempo integral no Brasil, passos e descompassos: de Ruy Barbosa e Anísio Teixeira aos dias atuais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. 422-439, 2017.

SILVA, L.; SOUZA, M. F. M.; CUNHA, C. A influência do pensamento pedagógico brasileiro na política de educação integral do século XXI. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 69, p. 124-139, 2016.

DE SOUZA SILVA, Alcinéia; DE FARIAS, Ricardo Chaves; LEITE, Cristina Maria Costa. O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de geografia: uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 15, n. 1, 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.35, n.81, p. 195-199, 1961.

DO VAL, Luciane Ferreira et al. Estudantes do ensino médio e o conhecimento em HIV/aids: que mudou em dez anos? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 702-708, 2013.

VALADARES, Jorge. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. **Aprendizagem Significativa em Revista**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-57, 2011.

ZINET, Caio. MEC reformula Mais Educação e reduz seu alcance a 26 mil escolas. Notícia – 22/03/2016. **Portal do Centro de Referência em Educação Integral**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/mec-reformula-mais-educacao-reduz-alcance-26-mil-escolas/>. Acesso em: 02 nov. 2019.